

CLÍNICA MÉDICA SÃO JOÃO

NOVA TECNOLOGIA: Cirurgia Guiada Avançada

Implantologia Oral
 795€ 1 Implante Dentário + Coroa*
 1990€ 2 Implantes + Prótese Acrílica (12 dentes)*
 3595€ 4 Implantes + Prótese Acrílica (12 dentes)*
 * Inclui Raio X - 3D

Ortodontia
 225€ Aparelho ortodôntico fixo
 20€ Manutenção e revisão de aparelho fixo

Acordos e Convenções
 ADSE
 PSP
 ADMG
 ADM
 Advancecare
 Médis
 Medicare
 Future-Healthcare
 Pt Multicare
 Outros

Geral: 218 516 388

Clinica Lisboa: Rua Cidade Bolama 3 R/C Esq. 1800-077 Lisboa
 Clinica Porto: Rua Nossa Senhora de Fátima 179 4050-427 Porto
 Clinica Carnaxide: Rua João das Regras 3 2790-072 Carnaxide
 Clinica Águeda: Av. Calouste Gulbenkian 192 R/C Dto 3750-102 Águeda

Câmara vai investir 40 milhões de euros em centros de saúde até 2027

A Câmara de Lisboa vai investir 41 milhões de euros até 2027 em infraestruturas de novos centros de saúde na capital, anunciou o presidente do município, Carlos Moedas, na inauguração da nova Unidade de Saúde da Ajuda, salientando que “o investimento que a Câmara Municipal de Lisboa está a fazer na área da saúde é um investimento histórico”. // P. 3



INFORMAÇÃO REGIONAL | DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES
 TRIMESTRAL | JULHO 2024 | Nº 22 | 1€ | INCENTIVO À LEITURA

Já pode estacionar em Lisboa sem pagar se tiver passe Navegante

PARQUE NAVEGANTE
 APROXIME AQUI O CARTÃO NAVEGANTE
 *apenas para utilizadores já registados

DEIXE O CARRO PARA TRÁS E VÁ DE TRANSPORTES.

Há boas notícias para os que estão cansados de pagar para estacionar. A partir de agora, os titulares dos passes Navegante podem utilizar, sem custos, alguns parques de estacionamento dissuasores à circulação no centro da cidade (Colégio Militar, Ameixoeira e Avenida de Pádua), uma medida que já tinha sido anunciada por Carlos Moedas, durante uma visita às obras de construção de um parque de estacionamento subterrâneo municipal em Entrecampos, com 576 lugares. // P. 13

WCLEAN ESGOTO

DESENTUPIAMENTOS

NOSSOS SERVIÇOS:

- INSPEÇÃO DE VIDEO
- INSP.FUGA D'AGUA
- MONT. DE BOMBAS
- SANITAS
- BANHEIRAS
- SIFÃO
- CAIXAS
- PRUMADAS

800 100 460
 e-mail: wcleanesgoto@gmail.com

24h

Sociedade Alunos Esperança levou marcha de Alcântara ao pódio

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança (SFAE) é a mais antiga coletividade de Lisboa e, desde sempre, organizou a Marcha Popular de Alcântara, que este ano venceu o Concurso de Marchas Populares de Lisboa. Nesta coletividade, que fez em abril 174 anos, guardam-se os troféus, as medalhas e os elementos de grande valor simbólico que enaltecem a Marcha. Fundada em 1850, é a 1ª Sociedade Filarmónica de Lisboa, a 2ª de Portugal e a 4ª da Europa. // P. 6, 7, 10



Centro Interpretativo “Os Murais de Almada nas Gares Marítimas”

A Administração do Porto de Lisboa (APL), em parceria com a Câmara de Lisboa e a Associação de Turismo de Lisboa (ATL), vai criar o “Centro Interpretativo dos Murais de Almada nas Gares Marítimas”, destinado a promover a compreensão e a valorização de uma das mais importantes obras do modernismo português do século XX. // P. 8-9



O Grupo Fabulosa Geração tem também 4 Residências Senior ao seu dispor.



Apoio no domicílio, até 24h, 7 dias por semana

213 529 212 930 611 906

Moedas anuncia nova esquadra para a Praça da Alegria e pede reforço policial

O Presidente da Câmara de Lisboa revelou que vai criar no centro da cidade uma esquadra mista, composta por elementos da Polícia Municipal e da PSP. O anúncio foi feito no dia em que a Polícia Municipal foi reforçada com 25 novos elementos. Carlos Moedas aproveitou a ocasião para avisar que a gravidade dos crimes em Lisboa tem aumentado e que são necessários mais efetivos.



O presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, empossou 25 novos elementos da Polícia Municipal e anunciou uma nova esquadra da polícia a abrir "muito em breve" na Praça da Alegria. Carlos Moedas considerou que o reforço é ainda insuficiente e pede mais 200 elementos. Na cerimónia que decorreu nos Paços do Concelho, em Lisboa, Carlos Moedas reconheceu o défice existente em número de operacionais, já que o município conta com 400 agentes da Polícia Municipal e, de acordo com o autarca, "deveriam ser 600 para dar segurança e serenidade à cidade". "Tínhamos pedido ao Governo anterior, e tinha sido acordado, mais 200, estes são apenas mais 25 e precisamos, pelo menos, de mais 200 porque há muitos que se estão a reformar e a sair das forças de segurança", explicou Carlos Moedas. De acordo com o autarca, a importância deste novo efetivo trata "da capacidade de defender os lisboetas, estar presente,

dar serenidade às pessoas e, sobretudo ter o maior ativo de uma cidade: a segurança".

"Vejo pouca polícia na rua, pouca PSP, também precisamos, não só, da Polícia Municipal, mas também da PSP. Precisamos de mais proximidade, precisamos de mais esquadras", reconheceu Carlos Moedas, criticando que muitas esquadras tenham sido retiradas no passado com o argumento de que a polícia iria estar mais presente nas ruas "e isso não é verdade", lamentou. Carlos Moedas aproveitou a ocasião para anunciar que irá abrir uma nova esquadra da polícia, que será mista, juntando PSP e Polícia Municipal, na Praça da Alegria, junto à Avenida da Liberdade, um dos locais de Lisboa que tem apresentado vários problemas ultimamente, segundo explicou aos jornalistas.

"Dentro das próximas semanas vamos conseguir a abertura da nova esquadra, há sempre uma questão burocrática, mas

a ordem do presidente já foi dada", avançou o autarca, sublinhando ter o apoio do comandante da Polícia Municipal, José Figueira, também presente na cerimónia, e também o aval da PSP.

Segundo Carlos Moedas, os novos elementos "são agentes e oficiais da PSP que entram agora na Polícia Municipal", com especialidades na área do trânsito e mobilidade, além de polícias comunitários, com experiência no policiamento de proximidade nos bairros.

O autarca quis ainda desmistificar o mito de que a Polícia Municipal "não atua em crimes", frisando que são "agentes de autoridade que fazem de tudo um pouco na cidade".

"A Polícia Municipal não é apenas uma polícia administrativa, não pode dar a imagem de que não atua em crimes, já que estão a tratar da segurança todos os dias", disse, lembrando que "devem atuar quando há um ladrão para apanhar".

Mais violência dos crimes

Carlos Moedas adiantou também que, apesar de não ter "aumentado o número de crimes" cometidos na cidade, houve um "aumento da violência com que são praticados", reconhecendo ser "um problema para a cidade".

"Aquilo que sinto é que em certas zonas da cidade, na Avenida da Liberdade, por exemplo, tenho recebido todos os dias chamadas de comerciantes e restaurantes e também relatos de turistas de que são ameaçados em plena avenida", disse.

O autarca reiterou ainda ter um Conselho de Segurança, que lhe transmite regularmente dados, sendo que os últimos dados disponíveis apontam para a existência de menos crimes, mas realizados com mais violência.

"É muito preocupante ser com mais violência. Continuamos a ser uma cidade muito segura, mas pode levar-nos para outros caminhos e por isso vamos atuar", afirmou.

Para o comandante da Polícia Municipal, José Figueira, estes novos 25 elementos "têm uma função muito importante na segurança da cidade de Lisboa, em complemento com a PSP", lembrando que os novos elementos são especializados nas áreas do trânsito, da mobilidade e do policiamento comunitário.

Segundo aquele responsável, estes agentes vão desempenhar funções na prevenção e fiscalização rodoviária, fiscalização de estabelecimentos abertos ao público, mercados e feiras e também integrar o projeto de policiamento comunitário, que, referiu, "tem aproximado muito a polícia dos cidadãos nos mais diferentes bairros de Lisboa".



**REPARAÇÕES
URGENTES NA HORA**

CONTACTE-NOS!

964 594 840
resolvesolucoes24@gmail.com

ESPECIALIDADES

- Desentupimentos mecanizados
- Canalização
- Fugas de água
- Portas e fechaduras
- Reparação e montagem de esquentadores e caldeiras
- Eletricidade

REMODELAÇÕES

- Apartamentos
- Vivendas
- Cozinhas
- Casas de banho
- Salas de estar

Câmara de Lisboa vai investir 40 milhões de euros em centros de saúde até 2027



A Câmara de Lisboa vai investir 41 milhões de euros até 2027 em infraestruturas de novos centros de saúde na capital, anunciou o presidente do município, Carlos Moedas, na inauguração da nova Unidade de Saúde da Ajuda, que custou cerca de 2,4 milhões de euros, cofinanciados pelo PT2020. Este equipamento irá dar resposta a 15 mil utentes, que, até então, eram atendidos num espaço sem as condições adequadas.

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) inaugurou, em maio, a nova Unidade de Saúde da Ajuda, que vai dar resposta a mais de 15 mil utentes e substitui o antigo Centro de Saúde, que funcionava num edifício de habitação, sem condições de acessibilidade e funcionamento adequadas. Esta obra teve o custo de 2,4 milhões de euros, cofinanciados pelos fundos PT2020.

De acordo com o presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, Jorge Marques, "este momento marca o culminar de um esforço coletivo e, por esse motivo, não posso deixar de expressar a minha profunda gratidão a todos aqueles que tornaram possível esta realidade".

Carlos Moedas, presidente da autarquia, considerou que "o investimento que a Câmara Municipal de Lisboa está a fazer na área da saúde é um investimento histórico", através do qual o município está a fazer a sua parte na necessária contribuição de todos os setores para a valorização do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Moedas destacou que, desde a entrada em funções do atual executivo, em outubro de 2021, já foram investidos pela Câmara Municipal de Lisboa mais de 21 milhões de euros

em cinco centros de saúde, entre os quais a nova Unidade de Saúde da Ajuda, agora inaugurada.

"Até 2027 vamos investir mais 41 milhões de euros em centros de saúde. Portanto, é um investimento muito grande, é o que eu chamo de 'estado social local', em que a câmara municipal investe nas infraestruturas", disse.

Defender o SNS

Ao lado da ministra da Saúde, Ana Paula Martins, Moedas salientou que os municípios, que receberam competências da administração central na área da saúde, têm "o papel de complementar aquilo que é a base do sistema", que todos têm de defender, que é o SNS. "Isto é um trabalho de muito, muito, muito longo prazo, porque vimos a investir na saúde desde há muitos anos, mas neste executivo já investimos mais de 20 milhões e vamos investir mais de 40 milhões, portanto são 60 milhões nestes anos", reiterou.

Com a descentralização de competências da administração central para os municípios, as autarquias ficam responsáveis pelas infraestruturas de saúde, embora o trabalho clínico

continue sob a responsabilidade do Ministério da Saúde.

A nova Unidade de Saúde da Ajuda, na Calçada da Boa Hora, substitui o antigo centro de saúde, que funcionava num edifício de habitação, sem condições adequadas, e representou um investimento de cerca de 2,4 milhões de euros, cofinanciados pelo PT2020, para servir mais de 15.000 utentes.

O presidente da Junta de Freguesia, Jorge Marques, lembrou que o novo Centro de Saúde vem substituir o antigo, que funcionava "num edifício de habitação, com cinco pisos, adaptado com escadas e rampas, que muitas vezes, estavam avariadas".

Por isso, "era essencial criar um novo espaço, com condições adequadas para responder às necessidades da nossa comunidade", bem como melhorar e dar outra centralidade à zona da Boa Hora. "O Centro de Saúde junta-se ao mercado já existente e ao Centro Intergeracional", que será construído em breve no Convento da Boa Hora, prosseguiu o autarca, apelando, tanto ao presidente da CML como à Ministra da Saúde, que ajudem a concretizar este centro, que terá uma creche, mas também uma residência para idosos.

Ministra garante médicos de família para todos

"Neste bairro onde estamos, com mais de 15 mil utentes, passaremos a ter mais saúde com mais proximidade, disse a Ministra da Saúde, sublinhando que Lisboa e Vale do Tejo é uma das zonas do país onde há mais dificuldade em ter uma equipa de saúde familiar para todos". Contudo, assumiu o compromisso do Governo em "dar uma equipa de saúde familiar e um médico de família a todos os portugueses".

"O Governo do qual faço parte acredita que é necessário e urgente rever e redefinir a descentralização de competências na área da saúde, tanto ao nível do financiamento dos novos equipamentos, como na articulação das redes públicas, social e privada, numa lógica absolutamente de complementaridade. Isto é muito importante para a Rede Nacional de Cuidados Continuados", acrescentou. "Todo o investimento que o nosso Governo vai fazer na Medicina Geral e Familiar é o melhor investimento que podemos fazer para o Serviço Nacional de Saúde do século XXI", concluiu a ministra.



Rua João Dias, 35A
1400-219 LISBOA
☎ **211 960 330 / 931 699 497**



Apoio Domiciliário a Idosos e Doentes



Anjos do Lar

LICENÇA de FUNCIONAMENTO N.º 26/2018

SERVIÇOS 24H

Prestação de cuidados de higiene
Pequenas lides domésticas e confeção de refeições
Gestão e administração da medicação
Acompanhamento a consultas e tratamentos
Assistência médica, enfermagem, fisioterapia, psicologia e autocuidados
Ajudas técnicas
Acompanhamento noturno

RUA ALTO DO CARVALHÃO, 37B – 1070-048 LISBOA (Campolide)

960 334 843 • 917 429 989 • 911 884 800

www.anjosdolar.pt | anjosdolar.lida@gmail.com | info.anjosdolar@gmail.com

História das tradições das festas de Lisboa

Entre os casamentos de Santo António, os manjericos ou as famosas Marchas populares que desfilam na Avenida da Liberdade na noite de 12 de junho, várias são as tradições associadas às festas de Lisboa, que encerraram no último fim de semana de junho com concertos de Tony Carreira e e Richie Campbell.

Dedicadas a celebrar o Santo Padroeiro da cidade de Lisboa, as festas de Santo António realizam-se a 13 de junho. Às festividades, espalhadas um pouco por toda a cidade, estão associadas várias tradições e símbolos com séculos de história que ainda hoje são celebrados. Em honra de Santo António, o dia 13 de junho é celebrado há vários séculos pelos habitantes da cidade de Lisboa, incluindo tradições como fogueiras e cortejos, que evoluíram para o que hoje se conhecem como arraiais populares. Segundo o Museu da cidade de Lisboa, este era também um dia celebrado pela família real, que visitava a igreja na véspera, de forma a presentear o povo com ofertas, como os típicos bolos de Santo António. Comemorado por várias freguesias e bairros da cidade, as celebrações geralmente terminavam com um espetáculo de fogo-de-artifício e sessões de touradas no Rossio ou Terreiro do Paço. Estas festas ficaram também conhecidas pelos “Tronos de Santo António”, uma tradição do século XVIII que envolvia a construção de pequenos altares ao santo para adornar janelas e soleiras de portas. Os tronos, que ainda hoje existem, tornaram-se populares após o terramoto de Lisboa de 1755, como forma de pedir esmolas para a reconstrução da Igreja de Santo António.

Sendo um dos santos mais populares da Igreja Católica, reza a lenda que Santo António terá nascido em Lisboa, em 1195 numa casa onde, posteriormente, terá sido construída uma igreja em sua homenagem. Tendo dedicado a sua vida a ajudar os pobres sabe-se que Santo António terá vivido em Lisboa, Coimbra e, mais tarde, Pádua, em Itália, onde veio a falecer a 13 de junho de 1231. São-lhe atribuídos vários milagres, enquanto membro da Ordem dos Franciscanos e professor de Teologia na Itália, contudo, em Portugal, Santo António ficou sobretudo conhecido pelo título “Santo casamenteiro”, por ser um conciliador de casais – decorrendo, por isso, na véspera do dia da sua morte, os famosos Casamentos de Santo António.

Apesar de ser o padroeiro de Lisboa, outras zonas do País também celebram esta data, entre as quais, Aljustrel, Alvaiázere, Amares, Cascais, Estarreja, Ferreira do Zêzere, Proença-a-Nova, Reguengos de Monsaraz, Vale de Cambra, Vila Nova da Barquinha, Vila Nova de Famalicão, Vila Real e Vila Verde.

Marchas começaram a desfilarem em 1932

A criação das marchas populares remonta à época do Estado Novo. As primeiras decorreram



a 12 de junho de 1932, no Parque Mayer, com os “ranchos” do Bairro Alto, Campo de Ourique e Alto do Pina. O grande objetivo das Marchas Populares seria, primeiramente, a promoção do próprio parque, criado no início do século. Pouco anos depois, as marchas passaram a estar integradas no programa das Festas de Lisboa, acabando por se tornar num dos pontos

altos das celebrações e extremamente popular entre os lisboetas. Organizado pela Câmara de Lisboa, dois anos depois do seu início, as marchas passaram a integrar 12 bairros e cerca de 800 pessoas que desfilavam do Terreiro do Paço ao Parque Eduardo VII. À semelhança dos casamentos de Santo António, as marchas terminaram com o fim do regime, regressando apenas em 1980, já na Avenida da Liberdade, com marchas dos diferentes bairros de Lisboa.

Fundação LIGA dá respostas sociais em parceria com a Câmara de Lisboa

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML), Carlos Moedas, visitou a Fundação LIGA, que tem como missão contribuir para o bem-estar físico e mental das pessoas, nomeadamente as pessoas em situação de desvantagem, pautando a sua ação pela procura constante da eficiência e da eficácia.

Carlos Moedas, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, visitou as instalações da LIGA, na Ajuda, para conhecer o trabalho desta fundação, que desenvolve o seu trabalho nas áreas de Saúde e (Re) Habilitação, Desenvolvimento Pessoal e Social, Formação Profissional e Emprego, bem como Acessibilidade e Vida Autónoma, em parceria com a autarquia. Igualmente, a LIGA tem apostado na promoção da empregabilidade, através da Operação de Emprego para Pessoas com Deficiência (OED), uma agência de emprego dirigida a pessoas com deficiência e incapacidades.

“É um grande gosto estar aqui na Fundação LIGA, que é uma fundação que tem dado tanto à cidade e ao país, e que estava à frente do seu tempo, que olhou para a deficiência, para a integração de pessoas que têm vidas muito difíceis e hoje trabalha aqui com centenas de pessoas, com jovens, menos jovens, para lhes dar uma vida melhor, para os integrar na sociedade. Estive aqui para testemunhar, para ajudar e para contribuir para aquele que é um trabalho mesmo muito importante para a cidade”, revelou o autarca aos jornalistas, no final da visita, da qual saiu “bastante emocionado e até comovido com tudo aquilo que aqui vi”.

Carlos Moedas salientou que “mais de 35% das pessoas que aqui passam são integradas no mundo do trabalho, sendo importante que o mundo do trabalho tenha essa inclusão pela qual nós trabalhamos todos os dias”. Por sua vez, Paula Campos Pinto, membro do Conselho de Administração da Fundação LIGA, explicou, ao Olhares de Lisboa,

que esta fundação “começou por ser a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, e foi a primeira instituição do país, que emana da sociedade civil, a trabalhar as questões da deficiência motora”.

A LIGA surgiu nos anos 50 do século XX, e desde então, “tem evoluído e expandido o seu projeto e hoje é uma grande fundação que dedica a sua atividade à inclusão das pessoas com vários tipos de deficiência, nomeadamente, deficiência intelectual, multideficiência, deficiência motora e também populações desfavorecidas da comunidade, porque está aqui inserida num bairro que é o bairro da Ajuda, com várias problemáticas sociais que nos envolvem.

A LIGA, explicou a responsável, tem “programas que abrangem pessoas desde os 0 anos

e sem limite de idade e envolvem atividades de intervenção precoce, por exemplo, para crianças com problemas de desenvolvimento ou em risco de desenvolvimento, bem como, programas ocupacionais, os Centros de Atividades para a Inclusão para jovens e adultos com deficiências intelectuais mais avançadas”.

Gonçalo Sola, diretor-geral da LIGA, adiantou que, diariamente, são atendidas cerca de “500 pessoas, das quais 25 são no nosso serviço de apoio domiciliário”. De igual modo, dá formação específica a pessoas com deficiências ou incapacidades, em diversas “áreas de formação, desde a cozinha, pastelaria e emprego de mesa, costura, assistente administrativo, espaços verdes”. No total, existem “cerca de 100 formandos”.



Casamentos de Santo António

Os casamentos de Santo António são uma das tradições mais aguardadas nas celebrações das festas de Lisboa. Tradicionalmente, cerca de 16 casais “dão o nó” através de uma cerimónia religiosa, transmitida na televisão, que ocorre sempre a 12 de junho, na Sé de Lisboa. Ao contrário de outras tradições, os Casamentos de Santo António só surgiram no final da década de 1950, por iniciativa do olisipógrafo Augusto Cortês Pinto. Promovidos pelo Diário Popular e patrocinados pela Câmara Municipal de Lisboa, tinham como principal objetivo possibilitar o casamento aos casais lisboetas com maiores dificuldades financeiras – tal como hoje. Entre as numerosas ofertas que os noivos recebiam, contavam-se peças para o enxoval e mobília e eletrodomésticos para a futura casa. O vestido de noiva também era oferecido, e as costureiras de Lisboa costumavam competir pelo mais bonito. O casamento acontecia (e acontece) sempre na manhã de 13 de junho, dia do santo padroeiro, seguido de um almoço. À noite, como também manda a tradição, os noivos “exibem-se” na Avenida da Liberdade, durante o desfile das Marchas Populares.

Manjericos e Sardinhas

Abundante durante esta época do ano, as sardinhas foram-se associando às festas populares pela imensa oferta e baixo preço. Já os manjericos, associados ao amor, acredita-se que começaram a ser oferecidos entre casais, por serem uma planta popular durante a altura do ano. De acordo com a tradição, ao receberem um manjerico do seu amado, as namoradas deveriam cuidar da planta durante um ano até este ser substituído, por um novo, no ano seguinte. Para além da planta, é comum o vaso ser decorado com pequenos versos populares alusivos ao amor.

Única, Versátil,
Essencial.

tejoatlantico



Há apenas uma água, mas as suas qualidades são diversas e podem ser adaptadas a cada uso específico.

Essencial ao consumo humano, aos usos urbanos, à agricultura e à indústria, a água é nossa, única e insubstituível.

www.aguasdotejoatlantico.adp.pt

Alcântara é a Grande Vencedora de 2024

A Marcha de Alcântara foi a vencedora da edição de 2024 do concurso das Marchas Populares de Lisboa, cujo desfile aconteceu na noite de 12 de junho. Alcântara “arrecadou” ainda as categorias especiais de Melhor Coreografia, Melhor Cenografia, Melhor Desfile na Avenida e Melhor Figurino.



ALCÂNTARA

“**P**or mais que corra a tinta, Alcântara é o bairro com mais tinta” foi o tema escolhido pela Marcha de Alcântara, a vencedora deste ano. O tema era inspirado na arte de pintores e artistas que encontram no bairro de Alcântara um espaço para se expressarem. No concurso desde 1932, Alcântara representou, nos seus marchantes, o pintor vanguardista, que capta os tons de azul do céu de Lisboa e do Rio Tejo. O responsável da Marcha de Alcântara, organizada pela Sociedade Fi-

larmónica Alunos Esperança, foi Francisco Ferreira e o porta-estandarte era Marcos Nunes. Os ensaiadores foram Mafalda Matos e Vítor Kpez.

Renato Godinho foi o figurinista e cenógrafo. O ator Pedro Granger e a jornalista Ana Sofia Cardoso foram os padrinhos desta marcha, que teve ainda como mascotes Maria do Carmo Pessoa e Leandro Ramos. As marchas inéditas foram ‘Alcântara, obra-prima de Lisboa’, e ‘O Pintor do Pintor’, ambas de David Ferreira e Jorge Ramos (letra) e João Aborim (música). A terceira marcha apresentada foi ‘Alcântara vem Cantar’, com letra de Silva Nunes e música de Jorge D’Ávila.

O pódio das Marchas Populares de Lisboa de 2024 ficou completo com a Marcha de Marvila (segundo lugar) e Alfama (terceiro lugar). A primeira apresentou o tema ‘Nas asas do presságio, Marvila relembra a tradição!’, que recorda o imaginário dos corvos que acompanham a barca com os restos mortais de São Vicente. Numa homenagem aos marchantes, chegados ao bairro vindos de várias zonas do país, os figurinos percorriam os trajes dessas terras e as coreografias recuperavam os ritmos do folclore nacional e de várias culturas portuguesas. A Marcha de Marvila, organizada pela Sociedade Musical 3 d’Agosto de 1885, teve como responsável Marco Silva e Alexandra Silva como porta-estandarte.

O cenógrafo e figurinista foi Paulo Miranda e o ensaiador Paulo Jesus. Os padrinhos foram o cantor Matay e a atriz Luciana Abreu e os mascotes Liana Silva e Guilherme Pinto. Para além da Grande Marcha, que em 2024 é o tema ‘O Tejo Afinal’, e que é entoado por todas as marchas a concurso, Marvila desfilou ainda ao som das marchas inéditas ‘Peregrinos e Romeiros’, de José Vala Roberto (música e letra) e ‘Chegou Marvila!’,

com letra de João Medeiros e Mariana Peres e música de Fernando Ramos. A terceira marcha apresentada foi ‘Olha o Grilo’, tema apresentado no concurso de 1964, e da autoria de Joaquim Frederico de Brito (letra) e Frederico de Brito e Ferrer Trindade (música).

Alfama lembrou os marinheiros

Alfama, desfilou sob o tema ‘Meu Amor Marinheiro’, que trouxe ao desfile as alegrias e tristezas das vidas que se cruzam no cais: a resiliência e o amor dos que ficam e esperam o regresso dos que partem, e o espanto dos que chegam a Lisboa. A Marcha de Alfama foi organizada pelo Centro Cultural Dr. Magalhães Lima e teve como responsável João Ramos e Madalena Ramos como porta-estandarte. Vanessa Rocha foi a ensaiadora e Nuno Lopes o responsável pelos figurinos e cenografia.

Os padrinhos foram a fadista Raquel Tavares e o apresentador João Baião, e os mascotes Lorena Pereira e Ângelo Fernandes. As marchas inéditas foram ‘Lá Vai Ele!’, de Raquel Tavares (música e letra), e ‘Marinheiro Apaixonado’, de Maria do Rosário Pedreira (letra) e Raquel Tavares (música). A terceira marcha apresentada foram ‘Alto Mar’, de 1935, escrita por Raul Ferrão e composta por Frederico de Brito.

Classificações especiais

As Marchas de Alcântara e Marvila conquistaram o prémio de Melhor Coreografia, Melhor Cenografia e Melhor Figurino. Alfama conquistou ainda esta última categoria, bem como o de Melhor Letra, a par com a Marcha do Alto do Pina. A Melhor Musicalidade foi para a Marcha da Madragoa e a Melhor Composição Original foi para os te-



doctudo.
documentação automóvel,
é connosco.

**Todo o tipo de documentação auto
Importação automóvel**

Rua da Cozinha Económica, loja 30, Letra N - 1300-149 Lisboa
✉ doctudo@doctudo.pt • 🌐 www.doctudo.pt
☎ 218680440 / 218686552



mas “Há festa na Bica”, da Marcha da Bica e “Welcome! Bem-vindos à Mouraria!”, da Marcha da Mouraria. Por fim, o Melhor Desfile na Avenida foi atribuído à Marcha de Alcântara.

Para além da prestação na Avenida da Liberdade, as 20 marchas a concurso e as três extraconcursos (Voz do Operário, Mercados e Santa Casa), desfilaram ainda, no primeiro fim-de-semana de junho, no Altilite Arena, onde estiveram presentes cerca de 20 mil espetadores. No total, esta celebração coletiva dos bairros da cidade – entre marchantes, padrinhos e madrinhas, porta-estandartes, mascotes, aguadeiros, músicos (cavalinho), ensaiadores, responsáveis pelas coletividades e a organização – envolveu mais de 1600 participantes, acrescentou a EGECAC em nota de imprensa.

Dança do Dragão e Marcha das Escolas abriam o desfile

Nesta edição das Marchas Populares, estiveram ainda presentes 30 elementos da Associação Geral Desportiva de Macau Lo Leong (grupo convidado), que interpretaram a Dança do Dragão, de forma a evocar o 25.º Aniversário do Estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau. Seguiu-se a Marcha Infantil das Escolas de Lisboa, que levou 43 pequenos marchantes, escolhidos por sorteio, à Avenida. Esta marcha foi apadrinhada pela vereadora com o pelouro da Educação da Câmara de Lisboa, Sofia Athayde, e pelo ator António Machado.

Também participaram os casais de Santo António, que formalizaram a união durante o dia, nos casamentos religiosos, na Sé de Lisboa, e nos civis, nos Paços do Concelho. Todas as Marchas cantaram “O Tejo Afinal”, a composição vencedora do concurso Grande Marcha de Lisboa deste ano. As 20 marchas em competição foram avaliadas pelo júri, presidido por Albano Ginja e composto por Rita Spider (Apreciação da Coreografia), Fernando Alvarez (Apreciação da Cenografia), Ana Paula Rocha (Apreciação do Figurino), Carlos Leitão (Apreciação da Letra), Rui Massena (Apreciação da Música) e Leonor Padinha (representante da EGECAC).

Carlos Moedas e Luís Montenegro marcam presença no desfile

Neste evento, esteve também o presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas, que frisou que “este é um momento único para a cidade. É um dia que mostra a identidade de uma Lisboa que acolhe todos e eu tenho um enorme orgulho em ser presidente desta cidade, na qual tenho investido tanto, porque esta é uma cultura que nos torna mais lisboetas”. Igualmente, esteve o primeiro-ministro, Luís Montenegro, acompanhado pela esposa, que disse ainda, que a presença nas Marchas de Lisboa é o culminar de “três dias a celebrar a portugalidade. Esta é uma festa de Portugal, mas também de identidade, cultura e tradição. Fico muito satisfeito por se celebrar estas tradições”.

Concurso das Marchas Populares de Lisboa 2024

Classificações finais:

- | | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| 1.º Marcha de Alcântara | 11.º Marcha do Bairro Alto |
| 2.º Marcha de Marvila | 12.º Marcha do Castelo |
| 3.º Marcha de Alfama | 13.º Marcha dos Olivais |
| 4.º Marcha da Bica | 14.º Marcha da Graça |
| 5.º Marcha de Carnide | 15.º Marcha do Lumiar |
| 6.º Marcha da Madragoa | 16.º Marcha da Mouraria |
| 7.º Marcha do Alto do Pina | 17.º Marcha da Bela Flor-Campolide |
| 8.º Marcha do Bairro da Boavista | 18.º Marcha de Santa Engrácia |
| 9.º Marcha de São Vicente | 19.º Marcha da Baixa |
| 10.º Marcha da Penha de França | 20.º Marcha de Belém |

Classificações especiais:

- Melhor Coreografia:*
Marcha de Alcântara e Marcha de Marvila
- Melhor Cenografia:*
Marcha de Alcântara e Marcha de Marvila
- Melhor Figurino:*
Marcha de Alcântara, Marcha de Alfama e Marcha de Marvila
- Melhor Letra:*
Marcha de Alfama e Marcha do Alto do Pina
- Melhor Musicalidade:*
Marcha da Madragoa
- Melhor Composição Original:*
Há festa na Bica, da Marcha da Bica, e Welcome! Bem-vindos à Mouraria!, da Marcha da Mouraria
- Melhor Desfile na Avenida:*
Marcha de Alcântara



Oferta azulejo magnético 5,5x 5,5 cm na compra de uma caneca

Centro Interpretativo dos painéis na Gare Marítima abre ao público

O Centro Interpretativo das Gares Marítimas de Lisboa abre ao público em fevereiro de 2025, tornando acessíveis a toda a população os 14 painéis de Almada Negreiros, restaurados, fazendo daquele um polo cultural que liga Alcântara a Belém.

Foi assinado entre a Administração do Porto de Lisboa (APL), a Câmara Municipal de Lisboa (CML) e a Associação de Turismo de Lisboa (ATL), um acordo para a criação do 'Centro Interpretativo dos Murais de Almada nas Gares Marítimas'. Este espaço, localizado na Gare Marítima de Alcântara, pretende ser um polo cultural e turístico, de promoção, compreensão e valorização de uma das mais importantes obras do modernismo português do século XX.

O Centro Interpretativo "Os Murais de Almada nas Gares Marítimas" foi apresentado em Lisboa pelo ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, e pelos promotores do projeto, a Administração do Porto de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa e a Associação Turismo de Lisboa.

Os painéis de Almada Negreiros constituem o maior conjunto de pintura mural portuguesa do século XX e a expressão máxima do modernismo português, como destacou o ministro.

Localizado na Gare Marítima de Alcântara, este centro interpretativo permitirá a fruição daquelas obras de arte por todos os cidadãos e por turistas, dinamizando simultaneamente o seu conhecimento, sobretudo para o público escolar. Ao longo de nove salas do piso zero estará disponível extensa informação sobre os murais de Almada Negreiros - que podem ser visitados na Gare Marítima de Alcântara (oito painéis), e na Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos (seis) - mas também sobre a história da construção das gares marítimas e o seu papel histórico e social.

Para Miguel Pinto Luz, a possibilidade de os lisboetas e todos aqueles que visitam a cidade acederem a estas obras "magníficas" é algo "absolutamente incomparável com tudo o resto que tenha sido feito".

"Enquanto ministro das Infraestruturas, é muito bom ver que o porto de Lisboa já não está de costas voltadas para a cidade. O porto de Lisboa hoje tem que ter uma relação simbiótica com a cidade, e os lisboetas têm que ter acesso a isto, não pode estar fechado nas quatro paredes e, portanto, Almada [Negreiros] tem que estar representado neste novo centro interpretativo, para dar acesso a todos os lisboetas àquilo que

vai ser o novo porto de Lisboa, um porto que não são só contentores, não é só atividade económica, mas é também virado para o Rio Tejo", afirmou, em declarações aos jornalistas.

Este projeto inclui não só o restauro dos próprios murais, mas também a criação de todo o centro interpretativo, "um espaço museológico que representa também aquilo que era a atividade portuária na década de 1940", acrescentou o ministro.

No futuro centro interpretativo, o visitante poderá ficar a conhecer o contexto de construção e decoração dos Terminais de Navegação, a relação entre o arquiteto Pardo Monteiro, autor dos edifícios, e o artista Almada Negreiros, os estudos de Almada Negreiros para as pinturas murais nas Gares Marítimas e os diferentes momentos políticos e históricos que atravessaram o funcionamento das Gares, incluindo a II Guerra Mundial, a emigração, as partidas para a Guerra Colonial e o processo de descolonização com o regresso dos portugueses das ex-colónias.

Será explicado igualmente o contexto da encomenda das obras ao artista e a polémica gerada à época com o resultado final, distante dos objetivos propagandísticos da ditadura.

Um retrato de Lisboa

Como destacou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, "o que está ali retratado é a Lisboa humilde que Almada queria mostrar, mas que o Estado Novo queria esconder: a vida do cais, a verdadeira realidade de Lisboa está ali. Esta é uma obra do povo de Lisboa"

Será ainda exposta a presença artística de Almada Negreiros na cidade de Lisboa, nomeadamente os espaços onde é possível encontrar outras obras suas, bem como a sua documentação sobre as Gares Marítimas, depoimentos, entrevistas, notas, fotografias e reproduções de obras e documentos.

Carlos Moedas considerou, em declarações à margem da cerimónia, este "um dia histórico e importante para Lisboa, porque é esta ligação entre a cultura e o turismo".

"Estamos aqui a inaugurar este centro interpretativo de Almada Negreiros, com 3,5 milhões que vêm dos turistas e eu penso que é muito importante no momento em que vemos às vezes a criação de alguma fricção em relação a um setor tão importante para a economia como é o turismo, que o turismo contribua para os lisboetas".

Na opinião do director-geral do Turismo de Lisboa, a criação do centro interpretativo de traz um conjunto de painéis, que são considerados "o expoente máximo da pintura mural em Portugal e na Europa" também, "um passo muito grande para concretizar um desejo" com muitos anos.

Lembrando que os painéis existem há cerca de 80 anos, Vítor Costa lamentou que só sejam conhecidos por alguns grupos escolares, ou através da televisão e Internet, assinalando que a possibilidade de contactar com a obra, que agora se abre, e conhecer o seu enquadramento, constitui um enriquecimento da oferta cultural lisboeta.

Neste momento estão a ser restaurados os painéis da gare da Rocha do Conde de Óbidos, que deverão ficar concluídos no final deste ano, disse o responsável, adiantando que os restantes vão ser alvo de trabalhos de restauro durante o próximo ano, após a abertura ao público.

"Iremos criar aqui uma situação, em que os painéis estão a ser restaurados progressivamente e as pessoas também podem assistir e perceber o que é que isso significa, esse trabalho minucioso e artístico que é restaurar estes painéis", adiantou aos jornalistas.

Financiamento de 8,2 milhões

O Centro Interpretativo das Gares Marítimas de Lisboa beneficia de um financiamento global de 8,2 milhões de euros, somando as compartições financeiras do Turismo de Lisboa, do World Monuments Fund e da Administração do Porto de Lisboa, para os dois edifícios.

O presidente da Administração do Porto de Lisboa, Carlos Correia, especificou aos jornalistas que, além da participação financeira da Associa-



A imprensa local precisa de si!

**Assinatura Trimestral do Jornal Olhares de Lisboa
com entrega na morada via CTT**



967734378



olhares
de lisboa.pt

olharesdelisboa.pt/loja/assinaturajornal/olharesdelisboa

is de Almada Negreiros co em fevereiro



ção Turismo de Lisboa, que tem o valor de 3,5 milhões de euros, o centro interpretativo conta ainda com 700 mil euros de financiamento da World Monuments Fund, um “grupo de filantropos estrangeiros que apoiam o restauro dos painéis”, e quatro milhões de euros a cargo da Administração do Porto de Lisboa.

Esta última verba é para intervenção nos próprios edifícios, clarificou, especificando que serão adstritos dois milhões a cada uma das gares – a Gare de Alcântara e Gare da Rocha Conde de Óbidos.

O presidente da Administração do Porto de Lisboa adiantou que um dos principais objetivos é tornar aquele espaço “dinâmico e atrativo” e, por isso, uma das componentes que o centro interpretativo irá ter é “a criação de um restaurante, que será equipado, ou dotado, à época da criação das gares e dos painéis, portanto, todo em arte Déco, de forma a que as pessoas que visitam o Centro Interpretativo e os painéis possam frequentar esse restaurante e se sintam imbuídos do espírito da época”.

O restaurante vai ser no edifício da gare de Alcântara e terá uma esplanada nos varandins que em tempos serviram para as pessoas se despedirem ou esperarem a chegada dos seus familiares de barco.

Segundo o responsável, o restauro dos painéis da Rocha do Conde de Óbidos deverá terminar no próximo mês de agosto, ao passo que os de Alcântara deverão começar entre janeiro e fevereiro do próximo ano. Previamente, será necessário fazer algumas intervenções, designadamente na impermeabilização da cobertura e na passagem das escaleiras.

“Neste edifício, à altura da construção, todo o sistema de drenagem era anterior ao próprio edifício, e nós vamos ter que passar esse sistema de drenagem para fora do edifício, por forma a evitar infiltrações que comprometam depois o restauro dos próprios painéis”, acrescentou.

Neste momento estão a ser restaurados os painéis da gare da Rocha do Conde de Óbidos, que deverão ficar concluídos no final deste ano, disse o responsável, adiantando que os restantes vão ser alvo de trabalhos de restauro durante o próximo ano, após a abertura ao público.

“Iremos criar aqui uma situação, em que os painéis estão a ser restaurados progressivamente e

as pessoas também podem assistir e perceber o que é que isso significa, esse trabalho minucioso e artístico que é restaurar estes painéis”, adiantou aos jornalistas.

A coordenação de conteúdos do Centro Interpretativo está a cargo de Mariana Pinto dos Santos, historiadora da arte e curadora independente e investigadora do Instituto de História da Arte da NOVA Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Colaboram no projecto a família de Almada Negreiros, o Centro de Estudos e Documentação Almada Negreiros - Sarah Affonso (NOVA FCSH), o Instituto de História da Arte da NOVA FCSH, o Laboratório HERCULES, a Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian, a RTP, o Arquivo Municipal de Lisboa e o Museu Nacional de Arte Antiga.

Os painéis "subversivos" de Almada

Os senhores do regime derrubado em 25 de Abril queriam gares marítimas decoradas com painéis espetaculares e Almada cumpriu os seus desejos. Com irreverência e sem cedências a ideologias nacionalistas. Por isso, houve vontade de destruir as monumentais pinturas, narrativas asentes em cores vibrantes e rigorosa geometria, a contar histórias de marinheiros, varinas e saltimbanco pobres. Imagens demasiado reais para acolher turistas de 1.ª classe.

Os icónicos painéis que incomodaram o regime, contêm a essência do “artista total” que foi Almada Negreiros, eterno transgressor e experimentador de (quase) todas as artes. A obra resultou de uma encomenda, mas tudo o que ali se vê é exclusivo da intensa paleta do pintor, das proporções harmoniosas do desenhador, do talento do cenógrafo, da narrativa poética do escritor.

O primeiro quadro com uma pessoa negra sem ser em posição subalterna, entre uma série de desenhos subversivos e polémicos, eis o segredo que escondem as Gares de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos: os painéis de Almada Negreiros, pintor, escritor, artista modernista, ele próprio são-tomense, filho de mãe angolana.

As duas gares são dois edifícios imponentes que se podem ver numa visita à beira rio, foram projetadas pelo arquiteto do regime do Estado Novo, Porfírio Pardal Monteiro nos anos 1930 para modernizar

o Porto de Lisboa - obra há muito necessária. As Gares foram inauguradas na década seguinte - com os painéis polémicos.

Nos painéis da Gare Marítima de Alcântara, Almada contou as histórias de Portugal e dos Descobrimentos: a lenda da Nau Cartrina e o milagre de D. Fuas Roupinho, que foram aliás alvo de grande polémica para o regime do Estado Novo - um regime que não a desejava.

Mas mais polémica houve ainda com os trípticos da Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, onde se ilustra a vida dos cais e o drama da partida dos migrantes - algo impensável para o regime, que, aliás, tinha pedido que as Gares mostrassem um visão positiva da cidade aos turistas, aos que chegavam e não aos que partiam.

Estas segundas pinturas correram o risco de serem apagadas. Isso não aconteceu com a intervenção do do diretor do Museu de Arte Antiga na altura, João Couto.

As Gares e os painéis assistiram à partida dos soldados para a Guerra Colonial, à chegada dos portugueses vindos das colónias e até mesmo à passagem de quem fugia da Europa Nazi - muitos dos que pedem para visitar, hoje, são judeus e descendentes.

Os painéis de Almada Negreiros foram testemunhas disso tudo. Para o historiador e crítico de arte José Augusto França, são “a obra-prima da pintura portuguesa da primeira metade do século”.

Ristorante Casa Al Parma
Ristorante Italiano e Pizzeria

Bolt Food Uber Eats Glovo



Aberto todos os dias das 12h/15h e das 18h30/23h

Rua José Duro, 18 C | 1700-260 LISBOA (Alvalade)
Tel. 21 840 93 21 - 91 618 91 32 | www.ristorante-casaalparma.com



Contacte-nos via telefone
+351 21 34 200 01
+351 96 81 000 81

Contacte-nos via email
LGL@LGL.PT

Visite o nosso site em
WWW.LGL.PT

LUIZ GODINHO
APRESTOS MARÍTIMOS

Loja e serviços: Avenida 24 de Julho, 1 G
1200-478 LISBOA - PORTUGAL



A colectividade mais antiga de Lisboa ainda marcha e recorda Amália e Almada Negreiros

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança (SFAE), sediada na freguesia de Alcântara, é a coletividade mais antiga de Lisboa. Com 174 anos de história, promove futsal e ténis de mesa, sendo a entidade que, anualmente, organiza a Marcha de Alcântara, que contou, em 1935, com a participação da eterna Amália Rodrigues e que, este ano, se sagrou campeã pela primeira vez, recordando Almada Negreiros, um pintor futurista e vanguardista, que viveu no bairro.

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, com sede em Alcântara, foi fundada em 1850 e é a colectividade mais antiga da cidade de Lisboa, de acordo com a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, que refere que este é a sua filiada mais antiga em funcionamento no concelho de Lisboa. A marcha é uma das grandes actividades da sociedade que, ainda hoje, recorda uma das suas marchantes eternas, a imortal fadista Amália Rodrigues, que em 1935 participou na marcha de Alcântara.

Para Francisco Ferreira, este é um dos momentos a assinalar na história da marcha de Alcântara e da colectividade Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, que a organiza desde 1932. “Nessa altura, ela e a irmã Celeste Rodrigues faziam parte da marcha de Alcântara”, conta o coordenador da marcha e tesoureiro da colectividade.

Para além da marcha, a coletividade promove Futsal e espera, em breve, retomar as sessões de Ténis de Mesa, até porque “somos pioneiros no Ténis de Mesa aqui na nossa colectividade”, explicou ao Olhares de Lisboa o tesoureiro e atual responsável pela SFAE, Francisco Ferreira. Outro dos objetivos passa por uma maior integração na comunidade. “Temos cerca de 900 pessoas que acompanham a marcha e isso é bom sinal, é sinal que estão conosco. Atualmente, a coletividade conta com cerca de 150 a 200 sócios, que pagam seis euros por ano. A SFAE está atualmente instalada no segundo andar de um edifício localizado na Rua de Alcântara, junto à Avenida de Ceuta, uma das principais artérias da capital. Até 1991, funcionou na Rua da Costa, a pouco menos de cinco minutos a pé da atual sede”, adianta o responsável.

“Esta coletividade quebrou um pouco quando houve a mudança da sede. Isto de estarmos num segundo andar foi prejudicial para a coletividade, porque tínhamos sócios com uma certa idade, com algumas dificuldades na locomoção”, recorda Francisco Ferreira, nos órgãos sociais da SFAE há várias décadas.

No entanto, e ao contrário de grande parte das coletividades lisboetas, o imóvel onde

funciona a atual sede é propriedade da SFAE, o que dá alguma segurança à sua continuidade. “Necessitávamos de uma sede que fosse num rés-do-chão, e onde pudéssemos ter outro tipo de actividades”, conta Francisco Ferreira, lembrando que, devido à especulação imobiliária que se sente na zona, “é um bocado complicado arranjar um espaço”.

No início dos anos 2000, a SFAE esteve perto de concretizar esta mudança, para a Calçada da Tapada, mas, “entretanto houve eleições na Câmara Municipal de Lisboa, o doutor João Soares [antigo presidente da CML] perdeu para o doutor Santana Lopes e o processo ficou por ali e só tínhamos essa hipótese”.

O dirigente destaca também o grande apoio da Junta de Freguesia de Alcântara, que está “sempre atenta” às necessidades da SFAE. “Qualquer coisa que precisamos, eles ajudam”, tanto monetariamente, como logisticamente. Apesar de estar localizada num ponto central da freguesia de Alcântara, onde diariamente passam milhares de pessoas, a verdade é que Francisco Ferreira sente que a coletividade passa um bocado despercebida.

“Antigamente não havia televisão, e as pessoas vinham à coletividade ver televisão. Hoje, toda a gente tem televisão. As coletividades eram o ponto central dos bairros e isso foi mudando”, explica o dirigente, ressaltando, contudo, que a SFAE ainda tem peso na comunidade de Alcântara. “Este ano, precisamos de angariar mais dinheiro para a marcha e fizemos dois sorteios, com rifas, e isso fez-me lembrar o antigamente, quando se faziam rifas ou sorteios quaisquer para angariar fundos. Este ano, correu muito bem e quando é necessário, as pessoas estão cá”, considera Francisco Ferreira, que quer continuar a comandar a SFAE, mas já pensa em passar a pasta. “Temos que começar a pensar em fazer algumas mudanças, mas é preciso ter alguém que conheça isto para poder encaminhar”, diz o dirigente, que considera que gerir uma coletividade traz “uma certa responsabilidade”. A SFAE foi fundada a 21 de abril de 1850, e foi, ao longo da sua existência, condecorada com medalhas de ouro e prata. Inicialmente,



teve uma Banda Filarmónica, que terminou no início do século XX e foi famosa em Portugal e no estrangeiro. Foi neste coletivo que Jorge D’Ávila, compositor de muitas marchas populares, deu os primeiros passos. Contudo, para além da música, a SFAE promoveu ainda atividades ligadas ao teatro, nas quais participaram nomes sonantes da representação como Vítor Silva ou Marina Mota, natural de Alcântara.

“Estávamos à espera de ganhar as Marchas em 2024”

Quem acompanha Francisco Ferreira na gestão da SFAE é o seu filho, David, que é também marchante por Alcântara há muitos anos. Esta coletividade sempre organizou a Marcha de Alcântara desde a primeira participação, e algumas das suas marchantes mais emblemáticas foram as irmãs Amália e Celeste Rodrigues. A participar desde 1935, este bairro só conse-

guiu a vitória em 2024, com o tema ‘Por mais que corra a tinta, Alcântara é o bairro com mais tinta!’. Ao Olhares de Lisboa, David confessou que “estávamos à espera de ganhar o concurso, mas com um certo receio, porque este ano as marchas apresentaram-se muito fortes”.

Apesar de ter conquistado o primeiro lugar este ano, Alcântara conta com vários segundos lugares e vários prémios de categoria. “A sensação que nós tínhamos era que nos faltava sempre alguma coisa, havia sempre ali qualquer coisa que falhava”, justifica o marchante. Nos últimos tempos, a Marcha de Alcântara tem se destacado pela originalidade que imprime nas suas exibições, o que lhe tem trazido destaque no concurso, mas também algumas críticas.

“O nosso júri principal é a população de Alcântara”, acrescenta Francisco Ferreira. “Não me interessa que o júri estranhe e dê má classificação, no momento em que as pessoas de Alcântara dizem ‘você estiveram tão bem, mereciam o primeiro lugar’”. “Os nossos temas são sempre originais, pode haver um ou outro ano que não seja tão original, mas tem sempre a nossa marca”, explica ainda David.

“Somos uma marcha única, que prima pela originalidade, pela união do grupo e pela diferença. Ou seja, nós gostamos sempre de deixar a nossa marca, a maior parte das pessoas ficam sempre com altas expectativas quando entra Alcântara. A tradição tem que andar de mãos dadas com a modernidade, porque senão as tradições não se mantêm”.

O tema de 2024 foi inspirado na arte dos pintores e artistas que encontraram no bairro de Alcântara um espaço para se expressarem. “O Almada Negreiros era um pintor futurista e vanguardista e os nossos fatos vêm um bocado atrás dele. A boina que ele usava era uma marca dele, assim como os fatos geométricos, e foi isso que inspirou também o nosso figurino”, revela, por outro lado, Francisco Ferreira.

olharesdelisboa.pt/loja



Azulejo
15x15 cm com suporte



967734378

Marchas Populares de Lisboa

Alcântara

“Por mais que corra a tinta,
Alcântara é o bairro com mais tinta”

Vencedora 2024

Melhor Coreografia,

Melhor Desfile na Avenida e Melhor Figurino



Ajuda
Junta de Freguesia

Junta de Freguesia da Ajuda

MERCADO D'AJUDA

Não vá mais longe!

TERÇA A SÁBADO | DAS 8H00 ÀS 14H00

INCLUI ESPAÇO CIDADÃO E MUITO MAIS!

ESTACIONAMENTO GRÁTIS PARA CLIENTES

Mercado da Ajuda

Travessa da Boa-Hora à Ajuda, 1300 - 278 Lisboa

www.if-ajuda.pt



Novo Largo de São Sebastião da Pedreira em Lisboa com mais árvores e menos carros

O novo Largo de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa, que foi alvo de obras de requalificação, foi inaugurado, com mais árvores e menos trânsito automóvel, num investimento de cerca de três milhões de euros.

A pós mais de um ano de obras, a Câmara Municipal de Lisboa, presidida por Carlos Moedas, inaugurou o novo Largo de São Sebastião, na freguesia das Avenidas Novas, com uma cerimónia, na qual participaram cerca de três dezenas de pessoas. Estas obras tiveram início em fevereiro do ano passado e abrangeram várias artérias adjacentes, com objetivo de melhorar a circulação pedonal e ciclável na zona e reforçar a arborização, tendo sido reduzida a largura das faixas de rodagem e aumentada a largura dos passeios, tendo a autarquia procurado manter o maior número possível de lugares de estacionamento para residentes.

A empreitada teve início em fevereiro de 2023 e focou-se no espaço público do Largo de São Sebastião da Pedreira e a área envolvente, designadamente nas ruas São Sebastião da Pedreira, Augusto Santos, Dr. António Cândido, Marquês Sá da Bandeira, Nicolau Bettencourt e Filipe Folque.



Os objetivos desta intervenção foram a melhoria das condições para o peão, a criação de locais de estadia/lazer e de zonas partilhadas para circulação ciclável, a eliminação de barreiras arquitetónicas, o reforço do mobiliário e da arborização e a reorganização da circu-

lação rodoviária. A intervenção visou, igualmente, criar uma zona de "lazer e convívio no Largo, tendo sido colocado, para o efeito, um "quiosque".

"Foi uma obra muito importante. Olhem para isto, como está bonito", afirmou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, dirigindo-se para as cerca de três dezenas de pessoas que assistiram à cerimónia, agradecendo também a "paciência" dos moradores e dos comerciantes.

O autarca reconheceu que "ainda há muito por fazer em Lisboa em matéria de requalificação", mas ressaltou que "também foi feito muito trabalho que não é tão visível".

"Por exemplo, já plantamos mais de 30 mil árvores. Plantamos duas árvores por cada árvore que é abatida", sublinhou o autarca.

A inauguração desta obra contou com a presença do presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas (JFAN), Daniel Gonçalves, que salientou que "os fregueses vão ter aqui um quiosque, onde podem estar aqui à vontade a tomar o seu cafezinho", disse o autarca, de-

fendendo que esta inauguração "pertence" ao presidente da CML, Carlos Moedas. "Sem ele, garanto que isto ainda não estava feito nem completado. O presidente da Câmara tem feito muito trabalho e muita obra aqui na cidade de Lisboa", finalizou Daniel Gonçalves. Por sua vez, Moedas agradeceu o elogio, mas também pelo trabalho realizado diariamente pela JFAN.

"O estar aqui é ver obra, uma obra que começou em fevereiro de 2023 e que conseguimos terminar", realçou o presidente. Moedas deixou ainda uma palavra de agradecimento às vereadoras Joana Almeida e Filipa Roseta, responsáveis pelos pelouros do Urbanismo e da Habitação, respetivamente. "Elas são duas mulheres diferentes, mas o que as une é uma paixão enorme por resolver os problemas e levantam-se de manhã a pensar como é que vão resolver os problemas. Tenho um grande orgulho nas duas e naquilo que têm feito", disse, destacando também o trabalho da Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU), empresa municipal responsável pela obra.

Todos podem brincar no parque infantil inclusivo na Praça D. Luís



A Junta de Freguesia da Misericórdia, em Lisboa, inaugurou, na dia 3 de julho, um novo espaço de recreio, totalmente inclusivo, no Jardim Sá da Bandeira, na Praça D. Luís. Este parque infantil foi pensado para todas as crianças, independentemente da sua condição física ou cognitiva.

A freguesia da Misericórdia, em Lisboa, tem um novo espaço de recreio no Jardim Sá da Bandeira, na Praça D. Luís, pensado para todas as crianças. Trata-se de um equipamento "pensado para todos os miúdos, independentemente da sua condição física ou cognitiva".

O parque inclui uma cama elástica, uma espécie de trampolim para o qual não é preciso subir, acessível a utilizadores de cadeiras de rodas. Outra atração inclusiva é o auto-carro-eskorrega com uma rampa de acesso. Os miúdos podem descer acompanhados por um adulto, uma vez que a estrutura é mais larga.

Este novo parque infantil, totalmente inclusivo, conta com um pavimento de segurança e oito equipamentos lúdicos inclusivos, para além de outro mobiliário urbano de apoio, com os quais se pretende ajudar a desenvolver capacidades motoras, cognitivas, sociais, emocionais e criativas, fundamentais ao crescimento e ao desenvolvimento das crianças.

No total, este espaço conta com uma área de 346m², o que revela a ampliação do espaço previamente existente, que tinha 112m². Esta é uma obra totalmente paga pela Junta de Freguesia da Misericórdia, num investimento de cerca de cem mil euros.

ESTRELADINVERNO

Agência Funerária

FUNERAIS

CREMAÇÕES

TRASLADAÇÕES

Telefones 24 Horas

934 248 075

968 051 806

210 473 581

FAX 216 066 379

Rua da Beneficência, Nº 128 A - 1600-024 - Lisboa, Rego
Email: estreladinverno@gmail.com - www.funerafiastreladinverno.pt

Passo Navegante permite estacionamento grátis em três parques de Lisboa

Os portadores de passe Navegante já podem utilizar gratuitamente alguns parques de estacionamento dissuasores existentes na periferia de Lisboa (Colégio Militar, Ameixoeira e Avenida de Pádua), revelou o presidente da Câmara Municipal da capital. Carlos Moedas que já tinha efetuado este anúncio durante uma visita às obras de construção de um parque de estacionamento subterrâneo municipal em Entrecampos, com 576 lugares, inserido na construção de um empreendimento de 476 habitações para renda acessível.

Os portadores do passe Navegante podem, desde o dia 3 de julho, estacionar gratuitamente nos parques do Colégio Militar, Ameixoeira e Avenida de Pádua, em Lisboa, uma medida que pretende evitar que os carros entrem na cidade e incentivar o uso do transporte público. “O nosso grande objetivo é que os carros não entrem em Lisboa, ou seja, diminuir a quantidade de carros em Lisboa. É uma cidade de 540 mil habitantes, mas todos os dias entram na cidade 360 mil carros. Para isso, é preciso levar as pessoas a deixarem o carro para poderem apanhar o transporte público”, disse o presidente da Câmara de Lisboa. Carlos Moedas falava após descerrar a placa da designação Parque Navegante no estacionamento já localizado no Colégio Militar, que possui 415 lugares.

Também ficaram disponíveis, nesta modalidade, outros dois parques de estacionamento da Empresa de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa (EMEL), na Ameixoeira e na Avenida de Pádua (Olivais), prevendo-se que em setembro a lista integre mais três parques - dois em Telheiras e, posteriormente, o da Azinhaga da Cidade (Ameixoeira).

Carlos Moedas lembrou que a cidade de Lisboa é “das poucas da Europa” que tem transportes públicos gratuitos “para os mais novos e os mais velhos” e que se pretende “uma cidade mais sustentável, com menos carros”.

“Isto tem de ser feito de uma forma gradual e não pondo uns contra os outros”, disse o social-democrata, lembrando os objetivos de ter Lisboa como cidade neutra em carbono até 2030 e o ‘contrato’ assinado com a Comissão Europeia no âmbito das 100 cidades missão da Europa neutras em carbono (neste caso, o objetivo tem como limite 2050).

“Há parques como este em que já muitas pessoas trazem o carro, mas há outros, como o da Ameixoeira, que tem menos pessoas e queremos motivar a que deixem o carro. O importante é que os parques que estão na entrada de Lisboa começam a aceitar o passe. As pessoas deixam de ter desculpa para não apanhar o transporte público”, salientou o autarca.

“Estamos a criar algumas ideias para desenvolver e ter mais estacionamento para aqueles que querem entrar na cidade e usar os transportes públicos. Caminhamos para uma cidade verde, que tem de ser neutra em carbono em 2030. E, portanto, temos que ter estas soluções para que os carros estejam estacionados e não a criar trânsito no meio da cidade”, defendeu o autarca.

Restringir circulação de carros

Independentemente dos parques dissuasores, a CML tem ainda “um plano de mobilidade”, pensado, essencialmente, para a zona da baixa da cidade, e que vai incluir medidas como “câmaras que possam identificar as matrículas”, de forma a identificar os veículos, para que só possa entrar de carro naquela zona quem ali trabalha ou reside. Igualmente, revelou Carlos Moedas, a autarquia “está a desenvolver um plano de ciclovias, estamos a construir mais de 19 ciclovias e a corrigir os erros, uma vez que algumas ciclovias tinham muitos erros, até do ponto de vista de segurança”.

Por fim, “estamos a desenvolver um plano que passa por um passe que é gratuito para os mais jovens e para os mais idosos”.

O processo para usar o passe de transportes públicos Navegante nos três primeiros par-



ques disponíveis da EMEL passa por uma validação na cabine/recepção do respetivo parque e, a partir daí, o acesso fica ativado. O estacionamento nesta modalidade fica disponível entre as 07:30 e as 21:00.

O parque da Ameixoeira tem 489 lugares e o da Avenida de Pádua 248 lugares, enquanto o de Telheiras Poente disponibiliza 155 e o de Telheiras Nascente 106. De acordo com fonte da câmara, ainda este ano abrirá o parque da Azinhaga da Cidade (165 lugares).

Parque de Entrecampos

Carlos Moedas também visitou, recentemente, as obras de construção do futuro parque subterrâneo municipal em Entrecampos, junto a um loteamento em construção que vai contar com 476 habitações para renda acessível, e espaços verdes e comércio de proximidade.

Com este novo parque, pretende-se aumentar a oferta de estacionamento de utilização pública na zona, respondendo às necessidades dos novos moradores e utilizadores dos serviços e comércio existentes e previstos. No exterior, haverá zonas de estadia, um quiosque, estacionamento para bicicletas e um equipamento lúdico.

Durante a visita, o presidente da CML adiantou que este loteamento em Entrecampos representa um investimento de quase 100 milhões de euros. “Dentro deste ecossistema da habitação que estamos a construir, há uma parte que não estava prevista, que era a parte do estacionamento. Criámos aqui esta solução para estacionamento, que não é só para as pessoas que aqui vivem, mas também para aqueles que também chegam a Lisboa”.

“Estamos a falar de 576 lugares, para 476 fogos”, adiantou o autarca, acrescentando que o parque será gerido pela EMEL e implica um investimento municipal de 16 milhões de euros. “Estas soluções de estacionamento são importantes. Gostava de deixar aqui claro que a cidade vai-se tornar numa cidade neutra em carbono, de uma forma gradual”, prosseguiu Moedas, lembrando algumas

medidas da CML que têm contribuído para atingir esse objetivo, nomeadamente o encerramento da Rua da Prata ao trânsito automóvel.

Novo parque em Campo de Ourique

Entretanto, a autarquia iniciou, a 18 de junho, a construção do Parque do Bahuto, em Campo de Ourique, que vai criar mais 90 lugares de estacionamento na freguesia. A obra deverá estar concluída no primeiro semestre de 2025. Carlos Moedas e o presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, Hugo Vieira da Silva, e do Conselho de Administração (CA) da EMEL estiveram presentes no arranque do futuro parque de estacionamento, que terá uma área superior a 1500 metros quadrados e zonas verdes, como forma de minimizar o impacto visual no bairro, estando prevista a aplicação de um sistema de jardins verticais nas diversas fachadas.

Durante o ano de 2024, a EMEL converteu uma série de lugares tarifados em lugares exclusivos para residentes, em várias ruas da freguesia, garantindo mais 680 lugares de estacionamento. Segundo Carlos Silva, presidente do CA da EMEL, “este investimento insere-se num conjunto de obras, a levar a cabo pela EMEL, na cidade, com vista a oferecer soluções alternativas de mobilidade e acompanhar as necessidades de proteção dos residentes e do comércio local, enquadrada numa melhor gestão do espaço público”.

Em relação aos espaços verdes, está prevista a aplicação de oito sistemas de jardins verticais nas diversas fachadas, bem como 220 metros quadrados de zonas de enrelvamento, e mais 125 espécies sub-arbustivas em vaso. A área de implantação do parque é de 811 metros quadrados, sendo a área de construção bruta de 1558 metros quadrados.

Para além do futuro parque em Campo de Ourique, a EMEL está também a apostar num outro parque de estacionamento, na freguesia de Alvalade, junto ao Mercado, e que deverá ficar concluído no início do próximo ano. Esta infraestrutura terá 230 lugares.

Inaugurado espaço para acolher quem vive na rua

A Câmara de Lisboa, em parceria com a associação Crescer, inaugurou um espaço, na freguesia do Beato, para acolher quem está a viver na rua há menos de um mês, prevenindo que permaneçam em situação de sem-abrigo.

“Estamos aqui a falar de famílias que estão quase a cair nessa situação de sem-abrigo e, portanto, podem vir para aqui. Tem aqui a sua casa”, afirmou o presidente da Câmara de Lisboa, Carlos Moedas (PSD), referindo que, se a pessoa for apoiada logo no início, “a situação é mais fácil de resolver dentro da dificuldade que tem, que é muito difícil”.

Designado de “Unidade Municipal de Prevenção e Autonomia”, o projeto foi instalado em dois apartamentos camarários no Bairro da Quinta dos Ourives, no Beato, que foram reabilitados para este fim, disponibilizando quartos individuais e duplos, com um total de 28 camas, bem como casas de banho, cozinha e sala comum.

Com um investimento municipal de cerca de 334 mil euros, o espaço será gerido pela Crescer – Associação de Intervenção Comunitária, com uma equipa disponível 24 horas por dia, que engloba médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, em que “25% dos colaboradores” já estiveram em situação de sem-abrigo.

O diretor executivo da associação Crescer, Américo Nave, explicou que a seleção das pessoas a apoiar será através da sinalização por parte dos parceiros que trabalham na área social e na área da saúde, estando já identificadas “perto de uma dezena”.

Depois de acolhidas neste espaço, que já está pronto a habitar, as pessoas vão ser acompanhadas pela equipa da Crescer para que possam ficar autónomas no prazo de seis meses, explicou Américo Nave, referindo que, “quanto mais vulnerável a pessoa estiver, mais prioritário será o acesso ao projeto”.

O presidente da Junta de Freguesia do Beato, Silvino Correia, realçou que esta unidade pretende dar resposta a “pessoas que têm necessidade de apoio” e fazer com que elas “não desenvolvam outros problemas” e acabem “na situação de sem abrigo”, pedindo que estas unidades sejam multiplicadas pela cidade, para que Lisboa consiga dar respostas nos locais onde as coisas acontecem”, manifestando a sua total disponibilidade para colaborar na resposta à população em situação de sem-abrigo.

Casa Acreditar reabriu com mais quartos para crianças com cancro

Cerca de 1.700 famílias de doentes em tratamentos nos diferentes hospitais de Lisboa, a maioria da Madeira, Açores, Algarve e Alentejo, e também dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), foram acolhidas pela Casa Acreditar de Lisboa.

A Casa Acreditar de Lisboa reabriu com mais quartos para poder acolher simultaneamente até 32 famílias que vêm de longe e estão a acompanhar os filhos em tratamento no IPO, anunciou a associação. A obra de ampliação, orçada em cerca de 3,5 milhões, foi iniciada há dois anos com o objetivo de acolher mais famílias e jovens adultos (dos 18 aos 25 anos), população que a Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro também já acompanha.

Aos 12 quartos iniciais acrescem outros 20 que permitem acolher gratuitamente, além das famílias, jovens adultos que estão em tratamento em todos os hospitais da grande Lisboa, refere a associação.

“Com esta obra, prevemos passar de cerca de 45 famílias anualmente acolhidas para cerca de 120, sendo os períodos de estadia bastante variáveis, pois dependem da necessidade clínica da criança ou do jovem doente”, adianta. A Acreditar realça que o “investimento muito expressivo” da obra foi possível graças à mobilização da sociedade civil empresas e particulares.

“É um reconhecido exercício de responsabilidade social e cidadania ativa, uma vez que a partir dos seus donativos, as famílias veem assegurado o conforto, segurança e normali-

zação possível, para fazer face à exigência da doença”, sublinha.

Desde que entrou em funcionamento em 2003, já passaram pela casa de Lisboa 1.695 famílias, a maioria da Madeira, Açores, Algarve e Alentejo, e também dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

A Casa Acreditar de Lisboa foi a primeira a ser construída, em frente ao IPO, e está em funcionamento há 20 anos. Seguiram-se a Casa de Coimbra, com 20 quartos, e do Porto, com 16 quartos. Todas localizadas junto aos centros de referência em oncologia pediátrica.

A diretora-geral da Acreditar, Margarida Cruz, refere que as Casas Acreditar desempenham um papel crucial, aliviando a carga financeira e emocional associada ao tratamento oncológico, uma vez que as famílias ficam, gratuitamente, o tempo necessário aos tratamentos dos seus filhos.

Anualmente, cerca de 400 novos casos de cancro são diagnosticados em crianças e adolescentes, sendo que o tratamento oncológico, muitas vezes, requer deslocações frequentes para os hospitais pediátricos, em Lisboa, Porto e Coimbra, aumentando a necessidade de alojamento e suporte para as famílias. Em 2023, a Acreditar apoiou 711 famílias, através de 1.735 apoios, onde se destaca o apoio económico, que teve um incremento de 61%.



Com o apoio de:



**Vive em Lisboa?
Tem menos de 50 anos?
Mamografia
gratuita**

lisboa.pt



MAIS INFORMAÇÕES:
800 910 155 [LINHA GRATUITA]
rastreo.moma@cm-lisboa.pt
Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa
Avenida Afonso Costa 41, Lisboa

**LISBOA TEM
800 910 155**
Ligue e marque já o seu exame.



Recinto do Rock in Rio regado com “Água+”

A rega do recinto do Rock in Rio 2024 no Parque Tejo-Lisboa foi realizada com Água+, água reciclada que saiu da ETAR de Beirolas, ao lado do parque, evitando o consumo de água potável na rega, e todos os WC estavam ligados à rede de esgoto. O Rock in Rio foi, em 2018, o primeiro Festival de música a utilizar água reciclada numa área restrita do Parque da Bela Vista.

A empresa Águas do Tejo Atlântico regou com água reciclada (Água +) o recinto Parque Tejo no Rock in Rio 2024. Segundo um comunicado da empresa, estiveram disponíveis 4.200 m³/dia de água+ para regar a zona Norte do Parque das Nações e o Parque Tejo, nos momentos que antecederam o Rock in Rio, “numa ação de manifesta preocupação com o combate às alterações climáticas através de práticas sustentáveis”.

Com este projeto, a Águas do Tejo Atlântico deu o seu “contributo sustentável para a mitigação dos fenómenos extremos, nomeadamente, a escassez de água”, defende a Águas do Tejo Atlântico, salientando que “esta água reciclada designada como Água+, devido ao seu valor acrescido em nutrientes tem ainda a vantagem de contribuir para a fertilização do solo, começou a ser utilizada do recinto do Rock in Rio em 2018, ainda no Parque da Bela Vista”.

Em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com a organização do Rock in Rio 2024 “fechámos o ciclo da água e da sustentabilidade nesta 20ª edição, mas não vamos ficar por aqui”, adianta o comunicado, referindo que, “pela eficiência hídrica, a rega ‘sustentável’, com água produzida com qualidade necessária para este propósito, veio para ficar”.

Uma das preocupações das grandes cidades como é o caso de Lisboa, das organizações e dos grandes eventos, como é o Rock in Rio, reside na “implementação de soluções sustentáveis para as cidades, para as pessoas, eventos e outras iniciativas que envolvam a comunidade, protegendo o futuro através da redução do consumo de matérias-primas e recursos naturais, fomentando a redução, a reciclagem e a reutilização, alinhadas com a estratégia da economia circular”.

A utilização de água+ (água reciclada) contribui, segundo a Águas do Tejo Atlântico, para uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos hídricos, constituindo um benefício como fonte de água alternativa para usos não potáveis.

Além da rega de espaços verdes, a água+ tem potencial uso para a agricultura, lavagem de ruas e mobiliário urbano, na indústria e em sistemas de climatização de grandes edifícios, cujo tratamento é adequado para os fins a que se destina, em segurança, com garantia de proteção da saúde pública e do Ambiente.

Parceria com a Câmara de Lisboa

Todos os anos, a Águas do Tejo Atlântico recebe, trata e descarrega para os meios hídricos cerca de 180 milhões de metros cúbicos de água: “É muita água que, todos os dias, devolvemos aos meios hídricos”, afirma a Adminis-

tração da Águas do Tejo Atlântico, lembrando que o compromisso de “transformar os novos paradigmas da economia circular em realidade e os serviços de saneamento mais circulares e virtuosos” é algo já bem conhecido.

É com base nesta premissa que a empresa trabalha todos os dias, em conjunto com a CML e com todos os 22 municípios que serve: “Utilizamos água reciclada para processos internos; desde 2019, fornecemos água reutilizada ao IKEA; estamos a delinear projetos para aumentar o potencial de reutilização na área abrangida pela concessão da empresa e a transformar as ETAR’s em fábricas de água”, exemplifica.

Para além de ser o “primeiro projeto licencia-

do” para reutilização de água para rega dos jardins municipais, trata-se dum “exemplo inspirador” para muitos outros projetos que se seguirão, “desde logo, um exemplo de parceria entre a Tejo Atlântico e a CML que, ao longo de dois anos, foi sendo passado o testemunho de equipa para equipa sempre com grande empenho de chegar à meta”, lembra a responsável. E o desígnio “água +” afirma-se como “marca” para a Tejo Atlântico definir água reutilizada: “Água + porque a água é sempre água e a realização irá gerar mais água com mais níveis de tratamento em função do uso que lhes queremos dar”, declara a empresa.

GIRA chegou a mais quatro freguesias

Sete anos após a entrada em funcionamento, em Lisboa, do sistema de bicicletas de mobilidade partilhada GIRA, a Penha de França torna-se na 21.ª freguesia de Lisboa com estações da rede de bicicletas partilhadas. Ficam a faltar três: Marvila, Santa Clara e Ajuda.

Com duas estações de bicicletas GIRA, para 30 docas, a Penha de França é, desde o dia 15 de julho, a 21.ª freguesia de Lisboa a receber bicicletas partilhadas. As estações ficam junto ao Mercado de Sapadores e no Largo Mendonça e Costa.

Além da Penha de França, abriram mais cinco estações: três em Belém (Largo Luís Alves Miguel / Rua Fernão Mendes Pinto, Avenida da Índia / Centro de Arqueologia de Lisboa; e Rua Bartolomeu Dias / Palácio do Governador), uma em São Domingos de Benfica (Avenida Columbano Bordalo Pinheiro / Praça de Espanha), e uma em Carnide (Metro da Pontinha).

Na abertura das novas estações, na Penha de França, Carlos Moedas salientou que as GIRA estão perto de chegar às 2 000 bicicletas, deixando o compromisso de instalar as estações GIRA nas 24 freguesias da cidade até 2025.

Por seu turno, a presidente da Junta de Freguesia da Penha de França, Ana Sofia Dias, salientou que havia “muitos pedidos de ciclistas e de pessoas que queriam mobilida-

de suave nesta freguesia que, apesar de ter colinas e ter inclinações, é boa para andar de bicicleta, como qualquer outra”.

Já em setembro, deverá estar a funcionar a terceira estação na Penha de França, acrescentou. Até ao final do ano, a EMEL prevê ter 184 estações activas, 1840 bicicletas eléctricas

e 135 bicicletas convencionais disponíveis no sistema GIRA.

Na área da mobilidade suave, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa afirmou que o plano municipal prevê mais 90 km de ciclovias: dos atuais 173 km para 263 km.



CAMPEÕES

MARCHAS POPULARES DE LISBOA 2024



PRÉMIOS NAS CATEGORIAS:
MELHOR FIGURINO
MELHOR COREOGRAFIA
MELHOR CENOGRAFIA
MELHOR DESFILE NA AVENIDA